



PELA VOLTA DO RESPEITO

Juliana Paes, nossa eterna musa, veste a camisa do Vasco (ninguém é perfeito!) para a campanha que a TV Globo lança domingo. É a segunda etapa de "Tudo começa pelo respeito". Depois de falar sobre a relação com diferentes religiões, opções sexuais, etnias e idades, a campanha vai abordar o trato entre torcedores rivais. Será que Eurico vai aderir?



'MELHOR É VIVER CANTANDO...'

A turma aí da foto é parte da nova, digamos, diretoria do Clube do Samba, criado por João Nogueira (1941-2000), em 1979. Liderado pelo herdeiro Diogo Nogueira, um grupo de sambistas — entre eles Juliana Diniz, Inácio Rios e Thais Macedo, veja acima — abre a nova temporada do clube, dia 12 de fevereiro, no Clube Guabanara, em Botafogo. A ideia é fazer uma roda mensal e resgatar de vez o Clube do Samba, que deixou de existir num espaço físico em 1984: "O Clube tem a missão de manter vivas as tradições do samba, revelando novos compositores e novas lideranças", explica Diogo. Vida longa!

Daniel Brunet

e-mail: coluna.ancelmo@oglobo.com.br
Fotos: fotoancelmo@oglobo.com.br

Bandidos invadem hostel e assaltam turistas em Botafogo

Cerca de 40 hóspedes tiveram celulares, dinheiro e cartões roubados

NATÁLIA BOERE
natalia.boere@oglobo.com.br

Parecia ser mais uma noite tranquila para os cerca de 40 hóspedes do Hostel Meiai, na Rua Guilhermina Guinle, em Botafogo. Às 2h de ontem, no entanto, o albergue foi invadido por cinco bandidos, que entraram em dez dos 11 quartos e roubaram celulares, câmeras, cartões de crédito, carteiras e dinheiro. As malas e os passaportes foram deixados. As vítimas foram obrigadas a se deitar no chão e sofreram agressões. Os criminosos fugiram num carro.

— Eles bateram na porta e renderam nosso vigia, pondo uma arma em sua cabeça. Os bandidos estavam com um revólver, uma pistola e ainda pegaram facas na cozinha. Depois de saquearem os turistas, eles os levaram para a nossa sala de convivência e os obrigaram a se deitar. Pisaram e bateram neles



Local do crime. O hostel atacado pelos ladrões na Rua Guilhermina Guinle

— contou um dos sócios do hostel, João Daltro.

Uma das vítimas foi o japonês Atsushi Miyanaga, de 29 anos:

— Eles me ameaçaram com uma faca e roubaram meu iPhone, minha câmera e US\$ 100. Fiquei muito nervoso.

O japonês, que está fazendo uma viagem pela América do Sul, disse que chegou ao Rio na

última segunda-feira e retornará ao Japão amanhã:

— Quero voltar logo para casa, mas viria ao Rio novamente. Gostei daqui.

Um turista de Santa Catarina, que preferiu não se identificar, contou que a namorada, austríaca, ficou "fragilizada":

— Ela vem de um país estável, onde há segurança, e se depa-

rou com esta realidade triste da nossa terra.

De acordo com João Daltro, dez hóspedes já foram embora e pediram o dinheiro de volta. Ele disse que os bandidos também arrombaram o caixa do hostel e roubaram mil reais, além de equipamentos de cozinha.

— Nós nos preocupamos bastante com a segurança — acrescentou André de Oliveira, sócio de João no negócio. — Temos vigia 24 horas por dia, só permitimos o acesso de hóspedes identificados, mantemos nosso portão fechado o tempo todo. O Rio está vivendo uma crise grave na segurança pública.

A PM foi chamada pelo porteiro de um prédio próximo ao hostel. Segundo Oliveira, os policiais levaram 30 minutos para chegar. A corporação afirmou que, a partir de informações passadas pelas vítimas, equipes do 2º BPM (Botafogo) fizeram buscas, mas nenhum dos ladrões foi preso. ●

SÓ NO CLASSIFICADOS DO RIO O PACOTE É GLOBAL: TEM WEB, TABLET, CELULAR E ATÉ JORNAL.

CLASSIFICADOS DO RIO

O GLOBO

Anuncie em classificadodorio.com.br 21 2534-4333

VESTIBULAR FACHA

ENEM - TRANSFERÊNCIA - PORTADOR DE DIPLOMA

INSCRIÇÕES ABERTAS

GRADUAÇÃO EM 2 ANOS

COMÉRCIO EXTERIOR • GESTÃO DESPORTIVA

HOTELARIA • RH • MARKETING

GRADUAÇÃO TRADICIONAL

ADMINISTRAÇÃO | CINEMA | RELAÇÕES PÚBLICAS

PUBLICIDADE E PROPAGANDA | DIREITO | JORNALISMO

facha.edu.br

BOTAFOGO • MEÍER

2102-3222

FACHA

DO QUE VEM A IMAGINA

RIO ÔNIBUS INFORMA

Informe Publicitário

Em respeito à população da cidade do Rio de Janeiro

O Rio de Janeiro possui, atualmente, uma frota de 8.640 ônibus, com tempo médio de uso de 4,3 anos e transporta, todos os meses, o equivalente a 108 milhões de passageiros.

Em 2010, foi realizada a primeira licitação pública de linhas de ônibus no Rio. Naquele ano, a Prefeitura assinou o contrato de concessão com os quatro consórcios vencedores: Intersul, Internorte, Transcarioca e Santa Cruz.

Em relação ao setor, o Rio Ônibus presta os seguintes esclarecimentos à população carioca:

AR-CONDICIONADO

1. É importante esclarecer que o contrato de concessão não tem qualquer exigência, previsão ou meta sobre instalação de ar-condicionado nos ônibus. A meta de climatização da frota foi firmada em 2014 entre a Prefeitura, por meio da Cdurp (entidade estranha à concessão de transporte por ônibus) e o Ministério Público, sem a geração de qualquer obrigação para as empresas do setor;

2. O Rio Ônibus é favorável à instalação de ar-condicionado nos veículos e informa que os consórcios vêm cumprindo rigorosamente as regras estipuladas posteriormente pelo Decreto Municipal 38.328/2014. Desde então, somente ônibus equipados com ar-condicionado de fábrica passaram a integrar o sistema;

3. Para adquirir ônibus novos, os consórcios recorrem a financiamentos. Apesar das restrições de crédito em razão da crise econômica, a frota refrigerada na cidade aumentou 278% desde 2014;

4. A substituição dos ônibus antigos (sem ar) pelos novos (com ar) é feita de forma gradativa, pois os

novo com ar chega a R\$ 450 mil. De acordo com o contrato de concessão, a vida útil de um ônibus no Rio é de até oito anos;

5. Ainda assim, o Rio é hoje a capital que tem a maior frota de ônibus climatizados no país.

IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS (ISS)

1. O incentivo fiscal por meio da redução da alíquota de ISS, concedido pela Prefeitura, não é um benefício às empresas do setor, mas aos usuários dos ônibus;

2. Estabelecida pela Lei Municipal 5.223/2010, a redução do ISS no Rio estava prevista no edital de licitação das linhas de ônibus como garantia para implantar e manter o Bilhete Único Carioca (BUC);

3. A redução da alíquota do ISS é uma política pública utilizada para reduzir a tarifa de ônibus em várias cidades. Entre as capitais, têm isenção de ISS: Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Fortaleza, Goiânia, Porto Alegre e São Paulo (que ainda concedeu subsídio de R\$ 1,7 bilhão em 2016);

4. Sem o benefício, a tarifa paga pela população do Rio em 2016 teria sido R\$ 4,00, ao invés de R\$ 3,80;

5. Com o Bilhete Único Carioca (BUC), o usuário pode utilizar até dois ônibus pagando apenas uma tarifa. Por mês, 12,8 milhões de passageiros fazem integração com o BUC sem pagar a segunda passagem (14,4% dos pagantes);

6. É importante alertar que um eventual fim do incentivo fiscal — proposto pela Prefeitura e aprovado pela Câmara Municipal — terá como consequência o repasse dos custos para a população, por meio das tarifas de ônibus.

rídica na sociedade, ameaça o funcionamento do sistema de transporte do Rio e pode prejudicar o usuário;

2. O reajuste anual da tarifa representa a recomposição de custos e obrigações assumidas antecipadamente ao longo do ano, como mão de obra, combustível e investimentos em veículos, entre outras;

3. A suspensão do reajuste põe o Rio na contramão de decisões tomadas por administrações de outros municípios em todo o país, que respeitaram os contratos vigentes. É importante lembrar que outros modais de transporte do Rio, como trens, barcas e ônibus intermunicipais, tiveram as tarifas reajustadas;

4. De acordo com dados da Secretaria Municipal de Transportes (SMTR), os ônibus perderam 48 milhões de viagens entre janeiro e setembro de 2016. Isso contribuiu para acentuar o impacto da crise econômica nas empresas de ônibus, agravado pelo crescimento do desemprego;

5. Desde abril de 2015, seis empresas encerraram suas atividades e outras 12 enfrentam dificuldades atualmente. Além de quebra de contrato, não reajustar a tarifa representa uma ameaça ao equilíbrio econômico-financeiro das empresas. Em curto prazo, há risco de descontinuidade de linhas e falta de ônibus em várias regiões da cidade, uma vez que os consórcios não poderão suprir as empresas paralisadas nem readmitir rodoviários que eventualmente perderem seus empregos;

6. O Rio Ônibus permanece à disposição da nova gestão da Prefeitura para dialogar e prestar os esclarecimentos necessários. Mas, se for preciso, envidará esforços para garantir o cumprimento do contrato de concessão e a continuidade dos serviços de ônibus no município do Rio.

coletivos não podem ser adaptados: o equipamento precisa ser instalado na fabricação do veículo, que demora até três meses. O custo estimado de um ônibus

REAJUSTE DE TARIFA

1. **Cumprir o contrato de concessão é uma obrigação do poder público.** Sua não observância gera insegurança ju-



press reader Printed and distributed by PressReader
PressReader.com o +1 604 278 4604
COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW